



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA URBANA

DÉBORA LAYS DA SILVA

**A DINÂMICA SOCIOECONÔMICA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO
DE ALAGOA GRANDE-PB**

**GUARABIRA-PB
2014**

DÉBORA LAYS DA SILVA

**A DINÂMICA SOCIOECÔNOMICA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO
DE ALAGOA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
(Artigo), apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba – Campus III, como
cumprimento de um dos requisitos
necessários para obtenção do certificado
de Licenciada em Geografia.

Orientadora:MS Edinilza Barbosa dos
Santos

GUARABIRA- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Débora Lays Da
A dinâmica socioeconômica da feira livre no município de Alagoa Grande-PB [manuscrito] : / Debora Lays da Silva. - 2014.

29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Edinilza Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia".

1. Feira livre. 2. Relações Sociais. 3. Tradição. I. Título.

21. ed. CDD 306

DÉBORA LAYS DA SILVA

**A DINÂMICA SOCIOECONÔMICA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE
ALAGOA GRANDE-PB.**

Artigo Científico aprovado em: 31/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Edinilza Barbosa dos Santos

Profª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Ms. Em Geografia-UFPE
Profª do IFPB – Campus Cabedelo
Orientadora

Regina Celly Nogueira da Silva

Profa. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva
Ms. Em Geografia Humana-USP
Profª Titular do Departamento da UEPB – Campus Guarabira
1º Examinador

Sonale Vasconcelos de Souza

Profa. Ms. Sonale Vasconcelos de Souza
Ms. Em Geografia-UFPB
Profª da UEPB – Campus Guarabira
2º Examinador

**GUARABIRA/PB
2014**

Dedico este meu trabalho à minha família, em especial aos meus pais, **Valdelice Paulo e Evandro Paulo**, que sempre me apoiaram para não desistir em meio as dificuldades e, que sempre me incentivaram a continuar no caminho da Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela dádiva da vida, por tudo que tens me proporcionado, por tudo que tens realizado na minha vida;

À família, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida.

À amiga Valdenize, pelo apoio intelectual para a construção desse trabalho.

À professora Edinilza Barbosa, que me orientou nesta pesquisa, o seguimento para o melhor caminho.

Aos feirantes e consumidores da feira livre de Alagoa Grande.

Aos professores examinadores da banca, Regina Celly e Sonale Vasconcelos pela disponibilidade.

Aos colegas de sala, pelas inúmeras lembranças vivenciadas juntas.

E a todos os professores que passaram pela nossa turma.

Fica aqui a minha gratidão e reconhecimento.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa da área de estudo..... | 07 |
| Figura 2 – Diversidade de produtos comercializados na feira livre..... | 17 |
| Figura 3 – Legumes comercializados na feira livre..... | 18 |
| Figura 4 – Confeções comercializadas na feira livre..... | 19 |
| Figura 5 – Confeções comercializadas na feira livre..... | 20 |
| Figura 6 – A comercialização das carnes no mercado público..... | 20 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Gráfico 01 | Impostos pagos pelos feirantes à prefeitura municipal de Alagoa Grande..... | 14 |
| Gráfico 02 | Local de residência dos feirantes..... | 15 |
| Gráfico 03 | Feirante ao ser questionado se possui outra fonte de renda..... | 16 |
| Gráfico 04 | Nível de escolaridade dos feirantes..... | 16 |
| Gráfico 05 | Tempo de atuação dos feirantes na feira livre de Alagoa Grande..... | 17 |
| Gráfico 06 | A origem dos produtos comercializados na feira..... | 19 |
| Gráfico 07 | Como eram as feiras até 30 anos atrás, segundo os feirantes..... | 21 |
| Gráfico 08 | Origem dos consumidores do município de Alagoa Grande..... | 22 |
| Gráfico 09 | Tempo em que é consumidor da feira..... | 23 |
| Gráfico 10 | Tempo de deslocamento residência-feira livre..... | 23 |
| Gráfico 11 | Consumidores questionados se fazem feira apenas na feira..... | 24 |
| Gráfico 12 | Motivos dos consumidores utilizarem as feiras livre..... | 25 |
| Gráfico 13 | O que precisa melhorar na feira livre, segundo os consumidores..... | 25 |
| Gráfico 14 | O que a feira representa, segundo os consumidores..... | 26 |

SÚMARIO

| | |
|-------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 09 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 13 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 14 |
| 4.1 Perfil dos feirantes..... | 14 |
| 4.2 Perfil dos consumidores..... | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |
| APÊNDICE | |

A DINÂMICA SOCIOECÔNOMICA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE- PB

SILVA , Débora Lays da

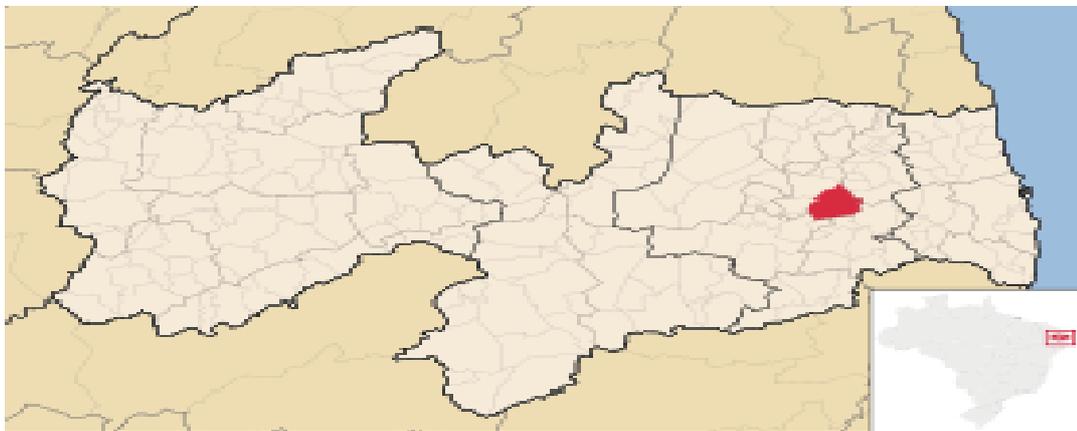
RESUMO

O presente trabalho objetiva fazer uma análise da dinâmica socioeconômica da feira livre do município de Alagoa Grande- PB, considerando as relações que envolvem feirante e consumidor. Presentes no interior do nordeste brasileiro, as feiras livres tem se consolidado no espaço urbano como uma forma de comercialização, tendo em vista a sua vasta diversificação de produtos, atendendo as mais diversas necessidades da população. Este trabalho delineou-se através de levantamentos em campo, leituras e análises de textos e imagens. Neste sentido, foram aplicados 60 questionários: 30 para os feirantes e 30 para os consumidores, onde ficou evidenciado a importância da feira livre e a sua representação para aquela comunidade. A dinâmica da feira livre consiste em manter intactas as relações e os laços de familiaridade, apresentando o seu dinamismo através do dia a dia dos feirantes e a sua convivência com os consumidores. Notadamente, a feira livre é um lugar que expressa uma tradição popular; a cultura de um povo.

Palavras-chaves: Feira Livre. Relações Sociais. Tradição.

1 INTRODUÇÃO

O município de Alagoa Grande está localizado na microrregião do brejo paraibano e por sua vez na mesorregião do Agreste Paraibano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2010, a população estimada era de 28.479 e sua área territorial é de 320, 563 km².



Fonte: IBGE, 2011.

Figura 1: Localização de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba.

No Brasil, as feiras livres se fazem presentes desde o período colonial, onde foi implantada através dos colonizadores uma tradição cultural, que se mantém intacta nos dias atuais, especialmente nas cidades da região nordeste. As mesmas representam um importante instrumento de geração de renda e empregos formais e informais, haja vista que muitas cidades do interior do país dependem da receita gerada e dos trabalhos oferecidos por esta atividade econômica.

No que se refere ao termo feira livre há muitas definições, para Dantas (2007) o termo feira provém da palavra latina “feria”- “dia de festa”- e é comumente utilizado para designar um lugar público, muitas vezes descoberto, onde se expõem e vendem-se mercadorias. Nessa acepção a feira refere-se ao momento do encontro onde se realizam diversos tipos de atividades, sejam elas estritamente socioculturais ou econômicas.

Segundo Azeredo e Alves (2010) a origem da feira livre remonta a Europa, durante a idade média, onde já havia diversas trocas e comercialização de mercadorias pelos gregos e romanos.

Para Farias Filho (2008) no período colonial brasileiro as feiras se instalaram e se multiplicaram, principalmente no Rio de Janeiro, se espalhando depois nas cidades vizinhas. O autor supracitado afirma que as feiras livres passaram a ter um importante papel no abastecimento dos primeiros assentamentos humanos e como elemento da estrutura econômica e social Brasileira. Inicialmente, essa atividade acontecia em locais onde as pessoas se reuniam, periodicamente, em um determinado ponto da cidade, com o objetivo de vender produtos ou mesmo apenas realizar suas trocas, funcionando como uma atividade itinerante.

Com o passar do tempo, houve um aumento significativo do número de pessoas e da circulação de mercadorias. Essa condição obrigou então os gestores públicos a organizar, disciplinar, fiscalizar e também cobrar impostos, além de evitar as irregularidades no fornecimento de gêneros alimentícios à população, aproximando e organizando a relação entre consumidores, produtores e vendedores (FARIAS FILHO, 2008, p.9).

No Brasil, as feiras ocorrem em praticamente todo o território, embora tenha um enfoque muito forte na região nordeste, onde a mesma ganha destaque e importância. Geralmente, realizadas uma vez por semana, as feiras livres proporcionam o abastecimento das populações que moram na zona urbana e contribuem para a circulação das mercadorias oriundas da zona rural.

Em alguns municípios, como é o caso de Alagoa Grande, município da Paraíba-PB, a feira possui uma dinâmica significativa, gerando emprego e renda para aquela população, que depende da mesma para ganhar um “trocado” para o suprimento da sua família. Inúmeros feirantes oriundos de outros municípios veem nesta, a única alternativa para a sua sobrevivência. Nesse contexto, a feira representa uma das mais importantes atividades econômicas do Município. Há duas feiras livres por semana na cidade de Alagoa Grande, as mesmas ocorrem nos sábados e quartas-feiras.

Foi a partir das observações *in locu*, como filha de feirante que sou, que surgiu o tema deste trabalho. O mesmo tem como objetivo compreender a dinâmica socioeconômica da feira livre do município de Alagoa Grande- PB, considerando as relações que envolvem feirante e consumidor.

O presente texto apresenta-se dividido da seguinte forma: o referencial teórico, que conceitua e faz um resgate histórico das feiras livres; os procedimentos metodológicos que destaca os caminhos trilhados até a conclusão do trabalho; e por fim os resultados, no qual estão apresentados e discutidos os dados referentes aos feirantes e consumidores da feiras livres, levantados nos trabalhos de campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A feira livre tem sua origem relacionada ao renascimento da atividade comercial na passagem da idade média para a idade moderna. Um dos elementos que mais marcou o funcionamento da economia nesse momento na Europa foi seu caráter exclusivamente agrícola e intra-feudo, o pouco desenvolvimento das relações comerciais e a pouca utilização de capital (DANTAS, 2007). Contudo, existia uma economia de consumo que produzia necessariamente o que precisava e que consumia esses produtos sendo assim, auto suficiente.

Com o passar dos anos, a agricultura se desenvolveu e foi possível ao homem do campo produzir em grande escala, para os povoados vizinhos. Segundo Farias Filho (2008), com o aumento da oferta e da procura, necessitou-se de um lugar propício para uma atividade comercial que congregasse todos os produtos disponíveis, visando atender as populações. Foi quando então surgiu os mercados e feiras.

Para o autor supracitado,

“O mercado era um ponto de encontro de vendedores e camponeses que habitavam as cidades ou áreas circunvizinhas, o mesmo tinha a função de promover o abastecimento da comunidade e dos seus arredores. As atividades de troca nesses locais ocorriam uma vez por semana e as transições, exercidas por pequenos comerciantes, atendiam basicamente às necessidades domésticas. Já as feiras, ao contrário, aconteciam em cidades maiores e envolviam transações de grande porte, por isso detinham maior importância. Criadas para facilitar o encontro de mercadores profissionais que entravam em contato uns com os outros em períodos previamente determinados”. (FARIAS FILHO, 2008, p4).

Nessa perspectiva, as feiras eram os principais centros de comércio europeu e nelas se negociava todo tipo de mercadoria, de armas a especiarias e, também, se realizava a troca de dinheiro por dinheiro, chamado de câmbio. Localizadas nas proximidades de rios navegáveis ou de rotas de comércio, as feiras mais importantes dessa época foram “as feiras de Champanha”, que eram controladas pelos condes da Champanha, em razão dos mesmos ficarem subordinados aos reis da França, que tinham um grande interesse nessas atividades, pelos lucros que obtinham pela cobrança de impostos (FARIAS FILHO, 2008).

Neste sentido, Azeredo e Alves (2010, p.143) afirmam que “no período da idade média, as feiras foram apoiadas pelos senhores feudais e pelos reis. Em troca de recebimento, permitiam o livre trânsito e davam proteção pessoal aos feirantes e às mercadorias dos mesmos contra assaltantes e outros meliantes da época”.

Embora as atividades comerciais fossem realizadas através da troca de produtos, com a expansão da mesma, foi-se introduzido o dinheiro, e assim, facilitando o intercâmbio entre mercadores e produtos. Dessa forma, a economia da Europa sofreu mudanças significativas, pois a economia era baseada na agricultura e passou a ser baseada na economia urbana, através da circulação de bens e da moeda. Vale destacar que, com a introdução da moeda, o intercâmbio de mercadorias se tornou mais ágil e rentável, incentivando o comércio em todos os sentidos. Com expansão da economia, os mercados locais se expandiram para além das cidades.

Segundo Huberman *apud* Farias Filho (2008):

“Depois do século XII, a economia de ausência de mercados se modificou para uma economia de muitos mercados; e com o

crescimento do comércio, a economia natural do feudo autossuficiente do início da Idade Média se transforma em economia de dinheiro, num mundo de comércio em expansão” (HUBERMAN, 1986, p.25 apud FARIAS FILHO, 2008, p.5).

Assim, as feiras livres tiveram uma grande importância para o desenvolvimento e a formação dos mercados, tendo em vista que a mesma continua a fazer parte da identidade de muitas cidades, além de contribuir para a economia local e apresentar características diversas, como é o caso da feira livre da cidade de Alagoa Grande, objeto de estudo, que não foge a esta regra.

Marcada pelas diversas formas de comercialização, a feira livre, tem se consolidado no espaço urbano como uma atividade comercial, apresentando diversas características. Nesse espaço, as relações estabelecidas entre consumidor e feirante, retratam continuamente a dinâmica da mesma. Segundo Bernardino (2013, p.356), “no ambiente da feira é notável a maneira como as pessoas estão familiarizadas com as relações sucedidas entre consumidor e feirante, entre comadres e compadres que trocam informações, enquanto escolhem os produtos que abastecerão suas fruteiras e geladeiras durante a semana”.

Presente nos centros comerciais das cidades, a feira livre representa um local de interação social, econômica e cultural que, em conjunto se dinamizam, constituindo diversas facetas. Segundo Farias Filho (2008) as feiras têm contribuído para a consolidação social, econômica e cultural existente nesse espaço, visando a importância do ponto de vista do feirante e do consumidor para o desenvolvimento local.

Sobre isso, Dantas destaca que,

“As feiras não são apenas o local de encontro e da procura de bens e mercadorias, mas, também o lugar onde se realizam e consolidam um sem número de atividades paralelas: sociais, religiosas, políticas, administrativas, recreativas, etc”. (MOTT *apud* DANTAS, 2007, p.28).

De certo modo, a feira livre tem contribuído para a expansão do comércio local, pois é nela que se encontra uma diversidade de produtos, que atendem as necessidades do público; seja da zona urbana e/ou rural. Neste sentido, Andrade (1998) afirma:

“O comércio local é feito entre a população urbana e a rural, nos pequenos centros onde os produtos agrícolas são vendidos e onde a

população do campo se abastece dos produtos da cidade. Dá-se nas feiras livres um verdadeiro encontro entre a cidade e o campo e é nelas que os comerciantes, ligados ao abastecimento das grandes cidades, adquirem os produtos agrícolas a serem ali consumidos” (ANDRADE, 1998, p.118).

Nesse contexto, a feira livre é de suma importância para a população da cidade, para as pessoas que vão em busca de alimentos frescos para abastecerem as suas casas, bem como para a população rural, que em seus sítios, cultivam produtos a serem comercializados na mesma. Segundo Dantas (2007) esse tipo de comércio tem uma grande relevância na maioria dos países subdesenvolvidos, pois é realizada com o comprador e vendedor negociando diretamente e tendo mercadorias à mão.

Dantas ainda destaca que,

“Num sentido maior, os mercados periódicos têm importância em grande parte do cotidiano econômico e social das comunidades em que se realizam, e esta pode ser medida pela grande quantidade de pessoas reunidas. Uma das principais características dos mercados de caráter periódico é que em função do considerável número de pessoas atraídas e da grande quantidade de mercadorias que circulam num mesmo espaço, os mercados se baseiam numa grande quantidade de negociações simultâneas realizadas de pessoa para pessoa” (DANTAS, 2007, p.33).

Todavia, com o passar do tempo, as feiras-livres se tornaram grandes mercados periódicos, comercializando uma maior diversidade de produtos, bem como, abrangendo maiores extensões do espaço urbano.

Nessa perspectiva econômica, com base em Santos (2008) a feira livre se insere no circuito inferior da economia urbana dos países subdesenvolvidos, por ser caracterizada pela baixa ou inexistência de qualificação profissional dos feirantes, ausência de capital, “as unidades de produção e de comércio, de dimensões reduzidas, trabalham com pequenas quantidades” (SANTOS, 2008, p. 197), enfim, prevalece o comércio tradicional, muitas vezes, se fazendo uso da “velha” caderneta de anotações, ao invés da maquineta dos cartões de crédito e débito, tão utilizados nas atividades econômicas que atraem as camadas sociais de maior poder aquisitivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste artigo partiu de três momentos fundamentais: no primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da contribuição de diversos autores, no qual foi resgata toda a revisão de literatura necessária para a construção do mesmo; no segundo momento, foi realizada uma pesquisa empírica, que constituiu em observações e coleta de informações através da aplicação de questionários, 30 com os feirantes e 30 com os consumidores (modelos em apêndices); e por fim, no terceiro momento constituiu a organização e a análise dos dados colhidos para a construção do presente texto.

Sem dúvida, foi de fundamental importância à participação da comunidade. Cada qual, contribuindo com as suas ideias, através do seu ponto de vista em face de sua realidade local.

Segundo SILVA (2006) a feira tem sua importância no papel socioeconômico articulada pela sociedade contribuindo para o conjunto de atividades econômicas, colaborando para o desenvolvimento da economia local. Nesse contexto, a feira é um espaço no qual o camponês se integra, relevando tal importância principalmente para as pessoas que dependem do trabalho executado na mesma como um modo ou o único modo de sobrevivência.

A escolha por trabalhar a feira livre de Alagoa Grande se fez em virtude desta ter sido considerada uma das mais importantes da região. Outra questão é que a feira livre de Alagoa Grande despertou a minha curiosidade em entender um pouco mais sobre a mesma, onde há anos trabalho. A referida feira apresenta no seu dia a dia uma dinâmica significativa produzida pela movimentação de pessoas vindas de outras localidades como os distritos deste município; Zumbi e Canafístula, além dos municípios de Alagoinha, Areia, Juarez Távora, que procuram nesta, além das mercadorias necessárias, encontrar os amigos para firmarem uma boa conversa

Então, o presente trabalho surgiu a partir da minha curiosidade e dos seguintes questionamentos: qual a importância social, econômica, política e cultural da Feira Livre para o desenvolvimento da cidade de Alagoa Grande-PB? Qual é a contribuição deixada pelos feirantes vindo de outras localidades para a feira livre no município de Alagoa Grande-PB? Qual é a relação entre a feira livre de Alagoa Grande com as feiras de outros municípios e quais são os problemas encontrados pelos feirantes na feira livre no município de Alagoa Grande-PB? Foram, portanto,

estes questionamentos que nortearam este trabalho e chegou-se aos resultados apresentados no tópico a seguir, no qual é discutido o perfil dos feirantes e o perfil dos consumidores da feira ora objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos feirantes

A feira livre detém um grande número de pessoas que comercializam os seus produtos; quer sejam feirantes ou não. Contudo, segundo informações fornecidas pela Secretaria de Tributação de Alagoa Grande, não há um levantamento exato do número de bancos, ou até mesmo de feirantes existentes, pelo fato de que, há feirantes que não estão presente em todas as feiras, e com isso, dificulta a contagem exata não só dos feirantes (ambulantes), mas, os feirantes que possuem pontos fixos.

Conforme levantamento *in locu* na feira há cerca de 550 bancos. Destes, 40% não possuem pontos fixos e 140 bancos, aproximadamente, estão instalados no Mercado Público. Atualmente, são cobradas taxas dos feirantes de acordo com o tamanho da banca. Por exemplo, para bancas de tamanho pequeno, paga-se de R\$0,50 a R\$2,00; para bancas de tamanho médio, paga-se de R\$3,00 a R\$5,00 e para bancas relativamente grandes, paga-se R\$6,00 a R\$8,00 como mostra o gráfico abaixo:

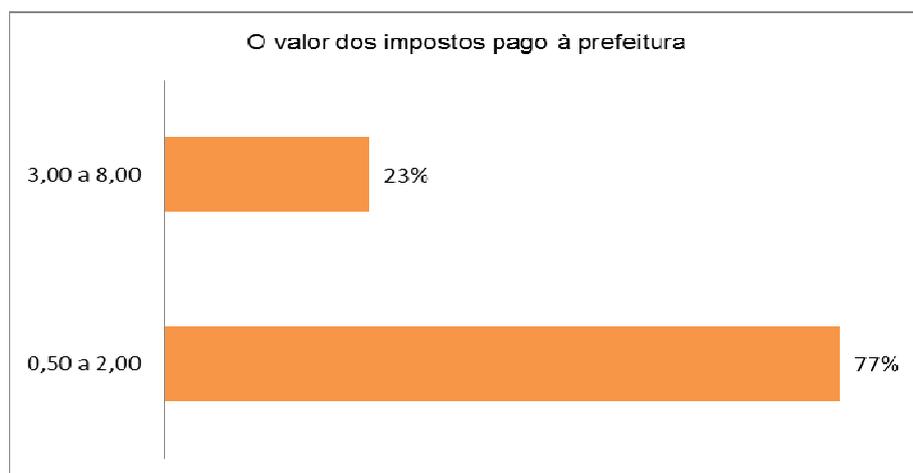


Gráfico 1: Impostos pagos pelos feirantes à Prefeitura Municipal de Alagoa Grande-PB.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.

A partir da análise dos dados coletados através da aplicação dos questionários, pode-se traçar um perfil dos feirantes que comercializam na feira de Alagoa Grande. Em relação ao local de residência, os feirantes são em sua maioria originários do próprio município de Alagoa Grande, representando 87%; enquanto 7% são de comunidades da zona rural (Sítio Pedra de Santo Antônio, Sítio Ribeiro de Baixo). Para completar estas informações no gráfico 2 a seguir mostra também a existência de feirantes, que preferem a feira de Alagoa Grande para vender os seus produtos, embora nas suas respectivas cidades também tenham feira, cada qual, representando 3% (Campina Grande e Areia).

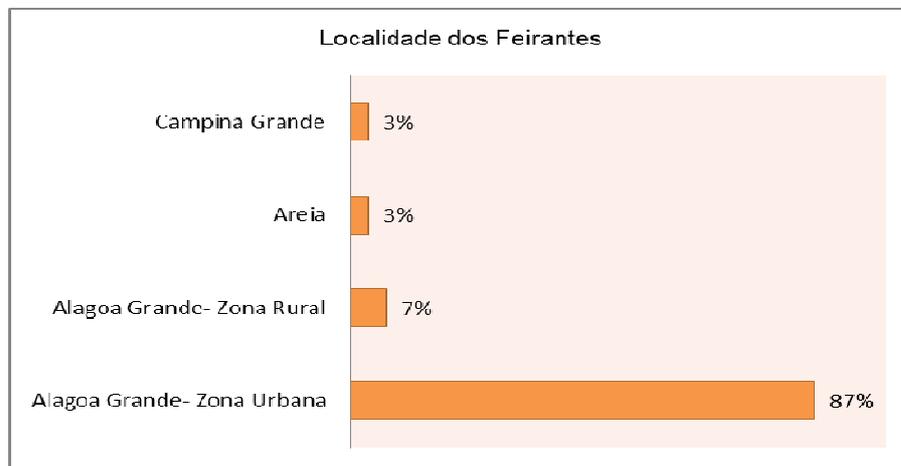


Gráfico 2: Local de residência dos feirantes.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.

Segundo dados da pesquisa, 67% dos feirantes entrevistados não desempenham outra atividade, além de vender os seus produtos na feira. Enquanto os feirantes que dizem ter outra atividade como: professor, agricultor, vendedor, doméstica, secretária e funcionário público municipal representam 33% dos entrevistados, como mostra o gráfico 3 a seguir.



Gráfico 3: Feirante ao ser questionado se possui outra fonte de renda.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.

Nesse contexto, o que pode explicar esse grande número de pessoas que tem a feira livre como a única fonte de renda pode ser é a baixa escolaridade. Pois, do total dos entrevistados, cerca de 47% são alfabetizados, mas, não concluíram o ensino fundamental; 34% concluíram o ensino médio e só 3% possuem um curso superior completo, como mostra o gráfico a seguir.

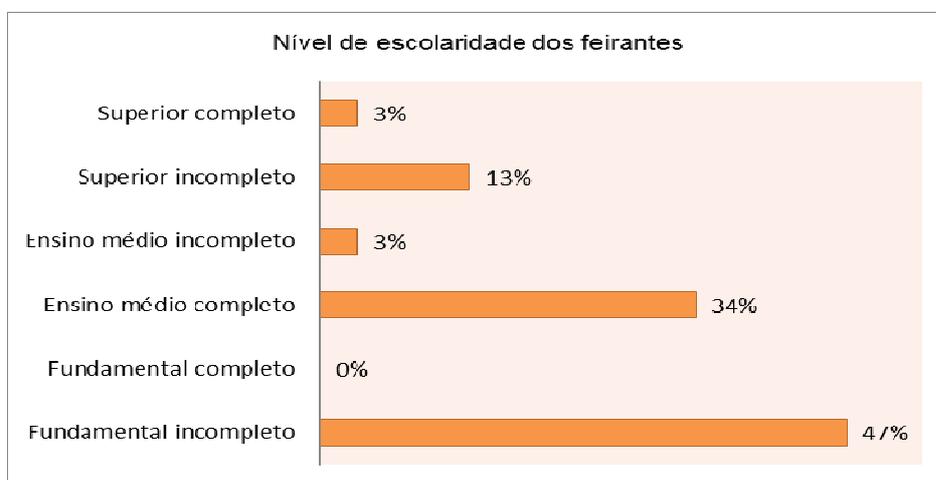


Gráfico 4: Nível de escolaridade dos feirantes.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.

Diante desse quadro, a feira tem uma grande representatividade socioeconômica para as pessoas que a tem como um meio de sobrevivência, onde muitos deles iniciam o trabalho a partir de seus familiares e assim, vem permanecendo no “circuito inferior da economia”. Segundo Santos (2008) esse circuito é formado por atividades de pequena dimensão e interessa principalmente

às populações pobres e está, bem enraizado, mantendo relações privilegiadas com a sua região.

Quanto ao tempo de atuação dos feirantes em Alagoa Grande, identificou-se que um percentual de 37% dos entrevistados já atuam a aproximadamente 9 anos; 30% a 29 anos; 20% até 45 anos; e um percentual de 13% atuam a aproximadamente 29 anos.

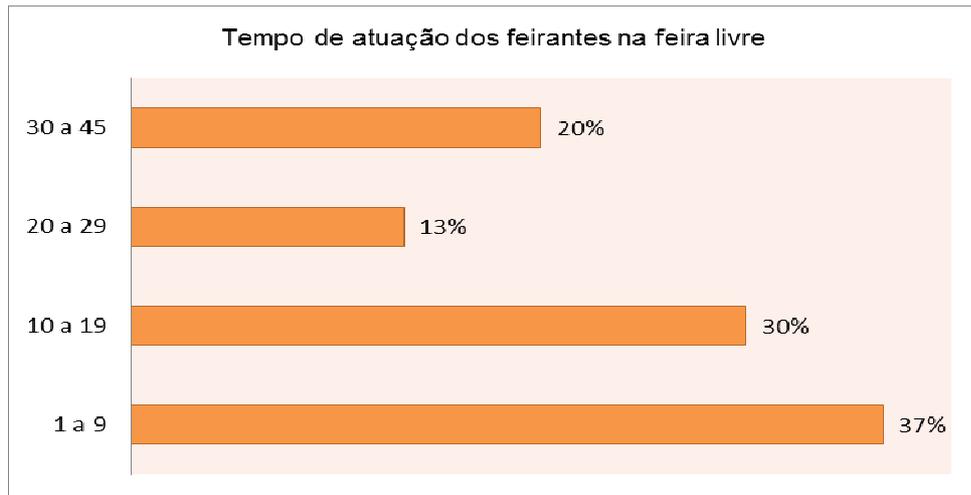


Gráfico 5: Tempo de atuação dos feirantes na feira livre de Alagoa Grande-PB.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.

Na feira livre de Alagoa Grande, é notável uma diversificação e sortimento de produtos a serem comercializados, como mostra na figura 2:



Figura 2. Diversidade de produtos comercializados na feira livre.
Fonte: A autora. Trabalho de campo, 2014.